

05 | Julho

infoABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã.

"A MELHOR MANEIRA DE PREVER
FUTURO É CRIÁ-LO"

**PROJETO PECUÁRIO ABCT P.O.
(PURO DE ORIGEM)**





Fernando Garcia de Carvalho.

📷 @fb_gap

📞 16 99616.1419

O Fernando é zootecnista, pós graduado em julgamento das raças zebuínas, jurado efetivo das raças zebuínas, habilitado PMGZ e diretor proprietário do FB-GAP (Fernando Bigode - Gestão e Assessoria em Pecuária).

info**ABCT**

GAP

"A MELHOR MANEIRA DE PREVER O FUTURO É CRIA-LO"

PROJETO PECUÁRIO ABCT PO (PURO DE ORIGEM)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo com aproximadamente 63 milhões de fêmeas em idade reprodutiva e desse total 16 milhões são inseminadas artificialmente. Para as 47 milhões de fêmeas restantes há em torno de 1,56 milhão de touros para reprodução, ou seja, um deficit de 300 mil touros melhoradores ano, levando-se em consideração que 1 touro cobre em média 30 fêmeas e tem uma vida útil de 6 anos. Em função disto, é certo dizer que a diferença é suprida por "boi de boiada", ou seja, aumentamos a produção mas não melhoramos a qualidade das carcaças, o que pode ser feito com reprodutores PO avaliados geneticamente. É um mercado aberto, promissor, com muita demanda e em franca expansão. Os índices de produção e produtividade

vez mais competitivas à medida que melhoramos nossos produtos e alcançamos novos nichos de mercado como o Oriente Médio e a Ásia. Neste novo cenário, as fazendas que se destinam a produção de animais PO, devem ser vistas como empresas, e devem ser administradas para apresentar resultados eficientes do ponto de vista zootécnico e principalmente econômico.

ANÁLISE E PROJEÇÃO DA ATIVIDADE

Para que a atividade "Produção de Reprodutores e Matrizes PO" obtenha sucesso, é necessário fazermos o levantamento das áreas a serem exploradas.

para que possamos fazer uma projeção das categorias e dos números de animais que poderão habitar essa área, em UA/ha. (Unidade animal por hectare) e baseado nestas informações traçarmos metas e objetivos a serem alcançados.

Para tanto, faz se necessário conhecer as seguintes informações:

- 1º - Mercado Consumidor
- 2º - Tamanho de área a ser explorada
- 3º - Capacidade de suporte de cada propriedade
- 4º - Tipo de capim
- 5º - Manejo de solo
- 6º - Projeção de categoria e número de animais UA/ha.

Tabela1. Representação por categoria em UA(unidade animal).

UA - Unidade Animal = 450Kg Peso Vivo	
01 Vaca	1,0 U.A.
01 Touro	2,0 U.A.
01 Garrote	0,75 U.A.
01 Novilha	0,75 U.A.
01 Bezerro Desmamado	0,50 U.A.
01 Bezerro Mamando	0,25 U.A.
01 Equino Adulto	2,0 U.A.

Critérios para seleção - Os itens que deverão ter a maior importância dentro da seleção são os seguintes:

Fertilidade - Fazer anualmente exame andrológico nos reprodutores que irão servir o rebanho (no início da Estação de Monta)e ginecológico nas fêmeas (no final da Estação de Monta) para eliminar os animais inférteis ou com problemas reprodutivos.

Produtividade - Fêmeas que abortarem, parirem natimorto ou não emprenharem no final da estação de monta, assim como desmamarem filhos com peso abaixo da média do rebanho (Inferior no CDP) naquele ano deverão ser descartadas.

No caso de matrizes PO, usar sempre o bom senso na hora de eliminá-las pois apresentam um valor agregado superior a uma fêmea CL, o que não quer dizer que fêmeas improdutivas não tenham que ser descartadas.

Reprodutores que tiverem uma produção comprovadamente fraca ou um desempenho de fertilidade abaixo dos parâmetros estabelecidas deverão ser descartados.

PGP (Prova de Ganho de Peso)

As PGP são excelentes ferramentas de seleção pois nos ajudam em um espaço muito curto de tempo a identificar os melhores machos da safra a serem usados para repasse, comercializados e descartados.

As PGP podem ser **CONFINADAS, SEMI CONFINADAS e a PASTO.**

Participam destas provas somente os animais de sexo masculino, portadores de RG, com idade entre 180 e 303 dias (6 a 10,1 meses). Para que a PGP seja oficializada, são necessários no mínimo 08 animais para as PGP Confinadas e Semi Confinadas e 10 animais para a PGP a pasto.

Ao final das provas os animais deverão ser obrigatoriamente pesados e mensurados (CE – Circunferência Escrotal) por técnico habilitado.

Opcionalmente, a critério do criador, Área de Olho de Lombo (AOL), Espessura de Gordura Subcutânea (EGS) e Índice de Espessura de Gordura (P8), obtidos através de Ultrassonografia de Carcaça.

Em função do Índice da Prova e do Desvio Padrão, os animais serão classificados em ELITE (E), SUPERIOR (S), REGULAR (R) e INFERIOR (I).

PGP CONFINADA - tem duração de 168 dias, sendo 56 dias de adaptação e 112 dias de prova efetiva. A ração a ser fornecida aos animais deverá ser equivalente a uma pastagem de boa qualidade, e que na constituição final terá aproximadamente 12% de PB (Proteína Bruta) e 65 a 70% de NDT (Nutriente Digestível Total). Além do fornecimento do alimento os animais deverão ter permanentemente a sua disposição água e mistura mineral adequadas.

PGP SEMI CONFINADA - tem duração de 168 dias, sendo 56 dias de adaptação e 112 dias de prova efetiva. A alimentação fornecida deverá ser através de uma pastagem de

boa qualidade suplementada com uma ração balanceada com níveis de aproximadamente 12% de PB e 70% de NDT.

PGP a PASTO - tem duração de 294 dias, sendo 70 dias de adaptação e 224 dias de prova efetiva, sendo a dieta composta de pasto de boa qualidade e sendo permitida a suplementação alimentar, seja no período das secas ou período das águas, observando-se que seja realizada uniformemente para todo o lote, além de sal mineral e água a vontade.

MANEJO GERAL

Estação de Monta – EM.

Recomendo adotar uma estação de monta de 04 meses, suficiente para realizar 3 protocolos de IATF, com repasse, e a época ideal vai depender da região onde se localiza a fazenda. Nas regiões Sudeste e Centro Oeste, recomendo trabalhar nos meses de NOVEMBRO/DEZEMBRO/JANEIRO/ FEVEREIRO. Caso o criatório ainda não

adote a E.M. e opte por começar a utilizar (o que recomendo fortemente), pode-se adotar inicialmente uma E.M. de 6 meses , a princípio nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março e ir tirando de 15 a 30 dias por ano, nas extremidades, até chegar em uma E.M. de 4 meses (3 ciclos de IATF).

Realizar 3 protocolos de IATF com uma diferença de 30 dias entre os lotes, com acompanhamento de um médico veterinário, onde as matrizes serão sincronizadas após avaliação. As IATF deverão ser feitas em vacas com no mínimo 30 dias de parida, bom escore corporal e boas condições de útero e ovários.

As vacas que não emprenharem após 2IAs, serão colocadas com touro e se continuarem vazias no final da EM deverão ser descartadas.

MANEJO DE ACASALAMENTO

Para que possamos iniciar os acasalamentos é necessário após o toque do final da E.M.

eliminar as matrizes com problemas indesejáveis, expostos anteriormente, e identificar as que forem “trabalhar” na próxima EM. O acasalamento passou a ter uma importância muito grande nos últimos anos, pois este é o momento que teremos que estudar detalhadamente quais touros usar no rebanho e assim minimizar erros da produção. Os programas de Melhoramento Genético apresentam ferramentas muito importantes como as DEPs (Diferença Esperada da Progênie) que nos auxiliam muito para a escolha destes animais e depois, com os acasalamentos nos permite escolher qual o melhor dentre as opções apresentadas.

A princípio os animais (Reprodutores x Matrizes) deverão ser acasalados para que seus produtos (Crias) tenham os melhores iABCZ e as melhores DECA dentro da população e principalmente dentro da situação atual de rebanho de acordo com a raça.

Lembrando que o DECA 1 não é o “salvador da pátria”, portanto o ideal é trabalhar aumentando os iABCZ a cada geração com consistência e segurança para não ter surpresas desagradáveis no futuro.

Para os futuros acasalamentos, aconselho a avaliar a cria no primeiro mês de vida e se

ela for classificada com bom, muito bom ou excelente, repetir o acasalamento.

AVALIAÇÃO CRIAS				
CLASSIFICAÇÃO			NOTA	OBSERVAÇÕES
CABECEIRA	EXCELENTE	EXC	10	ANIMAL DA CABECEIRA COM POTENCIAL PARA PISTA
	MUITO BOM	MB	9/8	ANIMAL DA CABECEIRA, COM ÓTIMO DESENVOLVIMENTO e TIPO
MEIO	BOM	B	7/6	ANIMAL DO MEIO COM BOM DESENVOLVIMENTO E TIPO
FUNDO	REGULAR	REG	5/4	ANIMAL COM DESENVOLVIMENTO MEDIANO
	RUIM	RU	3/2	ANIMAL SUB-DESENVOLVIDO, GUAXO (DESCARTE)
D	DESCCLASSIFICADO	D	1	ANIMAL COM DEFEITO DESCLASSIFICANTE (Calo, Rb, Prognata, Agnata, etc)
0	QUANDO NA NOTA EXISTIR UM ZERO (0) ANTES É PORQUE O ANIMAL APRESENTA ALGUM DEFEITO DESCLASSIFICANTE.			
	EX: 010/07/03 - IMPORTANTE DESCREVER QUAL É ESTE DEFEITO DESCLASSIFICANTE (Calo/Rb/Prognata/Agnata/Chanfro Torto, etc.			
*	QUANDO NA NOTA EXISTIR UM (*) DEPOIS É PORQUE O ANIMAL APRESENTA UM SENÃO MORFOLOGICO MAS NÃO DESCLASSIFICANTE			
	EX: 9*/7*/5* - IMPORTANTE DESCREVER QUAL É ESTE SENÃO MORFOLOGICO (Reentrancia Cupim/Lambda/Sacro>/Cernelha Alta/Garupa Escorrida, etc.			

Manejo de Matrizes e Reprodutores

A partir de 18 meses e mínimo de 300Kg, a fêmea (Novilha) estará apta a entrar na estação de monta.

Poderá ir para MN (Monta Natural) ou IA (Inseminação Artificial) dependendo dos critérios

adotados pelo criatório. Importante escolher reprodutores com DEPs de PN (Peso ao Nascimento) negativo para evitar problemas de parto. Ao final da EM, deverão ser descartadas todas as novilhas que não estiverem prenhes pois é nesta fase que podemos exercer a maior pressão de seleção eliminando as fêmeas "inférteis".

Em alguns criatórios Já temos conseguido desafiar fêmeas chamadas "PRECOCINHAS" (novilhotas entre 13 e 15 meses de idade) com índices de prenhez bastante satisfatórios. Para que esse manejo possa ser usado com sucesso, é fundamental que o rebanho tenha um trabalho nutricional bastante eficiente e lógico, uma genética trabalhada e voltada no sentido da precocidade sexual bem avaliada.

Múltiparas (fêmeas que tiveram mais de 1 parto) e que entraram solteiras na EM e permanecerem Vz (Vazias) deverão ser descartadas.

Primíparas (Fêmeas de 1 parto) e múltiparas paridas, dependendo de avaliação terão uma chance na próxima E.M. Fêmeas que abortarem ou parirem natimorto deverão ser descartadas.

Em um estágio mais avançado, fêmeas que desmamarem bezerros muito abaixo da média do ano (20%) deverão ter prioridade para serem descartadas também.

Os machos para serem usados como reprodutores, seja em MN ou repasse, deverão, se possível, ser DECA 1 no PMGZ ou no máximo DECA 2 e se possível uma régua de DEPs equilibrada, com características que supram a necessidade de evolução genética do rebanho.

Se for participante de PGP ter classificação Elite ou Superior ao final da prova. A partir de 18 meses e andrológico positivo, poderão trabalhar em lotes de aproximadamente 30 novilhas, por um período de 60 a 180 dias, dependendo da época do ano e do período da estação de monta.

A partir dos 30 meses, poderão participar normalmente da Estação de Monta, cobrindo lote de até 40 fêmeas dependendo principalmente das condições de pastagem e do manejo nutricional do criatório. Após avaliar seu desempenho na reprodução e produção,

poderá ser encaminhado para coleta de sêmen para uso próprio ou comercialização.

MANEJO DE NASCIMENTO

Quando a matriz começar a descer mojo deverá ser levada para a maternidade ou um pasto especial, com água de boa qualidade e de fácil acesso, perto do curral de manejo, até o momento do parto onde deverá ser observada pelo menos duas vezes ao dia até que o bezerro tenha nascido.

Quando isto acontecer, o bezerro deverá receber os primeiros cuidados como corte e queima do umbigo (ainda no pasto) com produto apropriado (Umbicura), 1cc de DORAMECTINA (Dectomax), subcutâneo e observado se o mesmo mamou o colostro. Caso não tenha mamado, o mesmo deverá ser providenciado imediatamente.

Neste momento também deverá ser feita a identificação da cria com a tatuagem na orelha esquerda (Serie e RG) de acordo com a sequência numérica de cada propriedade.

A sequência de números adotada pelo criador inicia-se pelo 1 (um) e poderá ir até 9.999 (nove mil, novecentos e noventa e nove) ou 99.999 (noventa e nove mil, novecentos e noventa e nove), a seu critério, sempre obedecendo a ordem cronológica dos nascimentos para um mesmo rebanho. Completada a primeira série, as seguintes reiniciam-se do número 1 (um), precedidas por letras ou combinações de letras, sempre obedecendo a ordem alfabética.

Manejo de Bezerros e Bezerras Mamando

Após a identificação e demais cuidados profiláticos, observação quanto a mamar o colostro nos 04 tetos, os animais deverão ser soltos em grupos de idade não superiores a 15 dias entre o mais novo e mais velho, de preferência para pastos de fácil visualização e acesso para peões, pois pastos muito altos ou muito sujos são mais susceptíveis a carrapatos e bicheiras nos recém-nascidos.

Aos 30 dias de idade aproximadamente (mês a mês), os bezerros serão avaliados

juntamente com suas mães (manejo de acasalamento descrito acima) e direcionados para seus respectivos lotes ou pastos, onde permanecerão até a desmama (mês que completar 7 meses).

Todos os animais deverão participar do CDP realizado pela ABCZ e em uma das pesagens obrigatórias realizadas pelo técnico da ABCZ, aproveita-se para realizar o controle (RG) das crias.

MANEJO DE DESMAMA

Entre os dias 10 e 20 do mês em que o bezerro completar 7 meses, estes deverão ser desmamados.

Deverão ser apartados das mães no final da tarde e pesados no dia seguinte na parte da manhã (12h de jejum).

Aproveitar para fazer a avaliação testicular e medida de CE assim como observar defeitos desclassificantes. Apartar os desclassificados (calos, prognatas, agnatas, rabo branco, pelagem e caracterizações raciais fora dos padrões da raça e descartes (animais subdesenvolvidos).

Após este procedimento, será feita marcação a fogo (RG/serie alfa numérica) na perna direita e marca da fazenda na perna esquerda. Os animais que forem descartados receberão somente a numeração na perna direita e a marca da fazenda na garupa direita.

Os animais deverão ser reavaliados juntamente com suas mães e terão as mesmas classificações feitas quando da marcação com 30 dias de vida.

Após todos estes procedimentos, dependendo da avaliação dos animais, os mesmos serão encaminhados (Machos e fêmeas) para os respectivos lotes de manejo.

Manejo de Garrotes e Novilhas

Após a desmama, os bezerros e bezerras passarão à categoria de garrotes e novilhas.

Os machos seguirão para avaliações em PGP's e as fêmeas serão recriadas a campo até a idade de cobertura onde deverão ficar com rufiões para estimular o cio o mais cedo possível.

Após o final das PGP's os machos passarão por uma avaliação fenotípica, e apartados os futuros reprodutores para reserva do criatório, animais para venda em leilão (Elite e Superior em PGP's) e/ou na própria fazenda, juntamente com os animais avaliados como Regulares.

Os animais avaliados como Inferior deverão ser castrados e vendidos para corte.

A partir dos 18 meses, todos os animais poderão ser apresentados para o registro

definitivo e também neste momento definir quais ficarão para reserva e quais poderão ser comercializados.

É fundamental que estejam bem apresentados!

MANEJO NUTRICIONAL

Matrizes a campo receberão sal mineral de boa qualidade à vontade. Tratar somente no caso de animais estarem doentes ou com escore corporal baixo antes da Estação de Monta e durante o período das secas se for o caso. Fornecer volumoso a base de cana + uréia + concentrado de baixo custo ou o que for possível.

Matrizes em reprodução e durante a Estação de Monta receberão sal mineral específico para esta fase (Sal Reprodução).

Matrizes Primíparas (1° para 2° cria) deverão ter um manejo diferenciado ficando

separadas das demais categorias , podendo receber suplementação antes e durante a Estação de Monta.

Novilhas somente serão tratadas no caso de seca muito forte ou quando forem preparadas para RGD e venda. (Volumoso)

Bezerros, se possível, deverão receber ração em Creep feeding.

MANEJO PROFILÁTICO e SANITÁRIO: VACINAÇÕES:

Aftosa: Todos os animais (M e F) a partir do nascimento e de 6 em 6 meses conforme orientação e regulamento do órgão responsável da região.

Brucelose: (Somente FÊMEAS) - Sugiro vacinar as fêmeas de brucelose entre 4 e 6 meses de idade, pois diminui em muito o risco de passar da idade e facilita o manejo além de

otimizar a abertura dos frascos de vacinas, que devem ser descartados e incinerados após o uso.

Carbúnculo Sintomático: Machos e Fêmeas aos 4 meses (1ª dose) e a desmama (2ª dose).

IBR/BVD: Todas as fêmeas em idade de reprodução (primo vacinadas: 2 doses com intervalo de 3 a 4 semanas) e a partir daí 1 dose anual.

Diarréia Neonatal: Fêmeas gestantes. Animais primo vacinadas receberão 2 doses da vacina com 21 dias de intervalo entre elas. A partir daí receberão 1 dose anual sempre entre 30 e 40 dias antes do parto. Se os animais não parirem dentro de 40 dias após terem recebido a última dose da vacina, deverão ser revacinados com dose única do produto.

Vermifugações:

- Nos bezerros ao nascimento: 1 cc de Doramectina (Dectomax).
- Nos bezerros quando completarem 4 meses (Junto com vacina de Carbúnculo) 2 a 3 cc de Ivermectina, dependendo da infestação, estado geral e peso do animal.
- Na desmama, oral ou injetável.

A partir daí todos os animais serão vermifugados a cada 3 meses, durante o CDP.

Bernicida e Mosquicida:

De preferência durante o CDP. Se possível junto com as vermifugações, com produto que seja vermífugo, bernicida e mosquicida ou quando houver infestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em tempos de economia apertada, os produtores e técnicos devem buscar novas tecnologias para superar os desafios inerentes à bovinocultura de corte atual. Deste modo, é de suma importância escolher os melhores reprodutores e matrizes para seu criatório, sejam exigentes quanto ao melhoramento genético e nutrição, procurem trabalhar com programas de melhoramento genético confiáveis (trabalho e indico o PMGZ) e voltem seus olhos para a fase de cria, pois é daí que se obtêm os produtos (bezerros) e é neste momento que se pode maximizar os índices reprodutivos de suas vacas e no caso de gado PO, as exigências devem ser maiores ainda, pois o valor agregado é bem superior.

Sucesso no seu criatório!!!

“A melhor maneira de prever o futuro, é criá-lo”

 @abct_tabapua

 tabapua.org.br

 34 3336.2410



ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUA